

Rede Agronomia

Rede dos Engenheiros Agrônomos do Brasil

www.agronomos.ning.com



2015

Ano Internacional dos Solos



JORNAL

Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro

AEARJ

www.agronomos.ning.com

f AEARJ

Edição nº 2 Ano 2. Jornal de distribuição gratuita | 2º Semestre de 2014 e 1º de Semestre de 2015



AEARJ

encerra

2014

com

SUCESSO

e abre

2015

com

NOVIDADES



Palavra do Presidente

Foto: Leandro Ferreira | TUDOPRESS



EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
José Leonel Cortez Diniz Rocha Lima
Diretora Vice-Presidente
João Sebastião de Paula Araújo
Diretor Secretário
Leonardo da Costa Lopes
Diretor Técnico
Ênio Fraga da Silva
Diretor Financeiro
Elpidio Cronemberger Junior
Diretora Defesa Profissional
Cleude Pereira da Silva
Diretor Comunicação
Gilberto Fugimoto

CONSELHO DIRETOR

Ex-Presidentes membros Natos

Delton Braga
Agostinho Guerreiro
Jorge Antonio da Silva
Celson Merola Junger
Ronaldo Correa Salec
Meyer Margules
Celson Monerat de Araújo
Felipe da Costa Brasil
Sergio Agostinho Cenci

CONSELHEIROS

Aluisio Granato de Antrade
Ana Paula Guimarães de Farias
Antonio Carlos de Souza Abboud
Antonio Ramalho Filho
Carlos Fernando Barros Montano
Carlos Frederico de Menezes Veiga
Clarindo Aldo Lopes
Dennys Zsolt Santos
Diana Dantas Rodrigues
Fernando Cerqueira Rezende
Ibá dos Santos Silva
Ingo André Haberle
João Joaquim Ávila Oliveira
Leonardo da Costa Lopes
Oswaldo Henrique de Souza Neves

CONSELHO FISCAL

Antonio Gualano Cosentino Jr.
Enio Nunez
Marcelo Andrade Pereira
Paulo Roberto Brandão
Pedro Sampaio
Sergio Braga

Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro - AEARJ
Rua México 31 / 1403 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20.031-114 - e-mail: aearj2010@gmail.com
Rede Agronomia - www.agronomos.ning.com

EXECUÇÃO



CNPJ:12.301.715/0001-63
www.tudopress.com

REDAÇÃO

Editor e Jornalista Responsável
Fábio Pequeno | MTB 34961/RJ
Projeto Gráfico / Impressão
TUDOPRESS
Tiragem
1.000

É com muita satisfação que a AEARJ edita o segundo número do novo Jornal da AEARJ, comunicando nossas ações, divulgando nossos eventos e debatendo questões de interesse dos profissionais e da sociedade.

Nós engenheiros agrônomos e ambientalistas sinalizamos e alertamos há alguns anos para a crise hídrica que estava por vir. Ela chegou e está instalada. O que podemos fazer?

O fenômeno da seca é antigo e o mais estudado em todo o planeta. Já dizimou populações e regiões. Continua a ser uma ameaça à humanidade. A sociedade já está sentindo e pagando pelas consequências das mudanças climáticas, que estão pressionando para cima os preços da energia e dos alimentos.

Em 2015 realizaremos o Simpósio do Ano Internacional do Solo no Rio de Janeiro, com o objetivo de alertar a sociedade sobre a importância do solo para a sobrevivência da humanidade e comemorar o Ano Internacional do Solo estabelecido pela FAO.

O solo e a água são recursos preciosos. O solo é um recurso finito e a sua conservação e a recuperação da capacidade de produzir alimentos são fundamentais. A água é captada pela vegetação e infiltra no solo, que filtra e armazena, viabilizando a recarga dos mananciais fundamentais para a sobrevivência da humanidade. A Agronomia e os

profissionais estão pressionados para dar respostas a essas demandas.

O Programa ABC – Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, que está sendo implantado no País, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, deve ser ampliado para financiar a recuperação das pastagens degradadas com implantação dos Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e o Sistema de Plantio Direto de Agricultura Conservacionista, adotados com sucesso em milhões de hectares, diminuindo a erosão e garantindo a sustentabilidade da produção e a conservação de solos produtivos.

O novo recorde da produção brasileira de alimentos é a comprovação da competitividade da agricultura tropical, desenvolvida pela pesquisa brasileira e adotada por milhões de agricultores familiares, produtores rurais, cooperativas e empresas rurais.

No Rio de Janeiro, o Programa Rio Rural da SEAPEC – Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária - mobiliza centenas de extensionistas rurais no desenvolvimento das comunidades. A implantação de práticas ambientais e produtivas, nas microbacias hidrográficas, tem como objetivos o aumento da produção de água, expansão do



Engenheiro Agrônomo, JOSÉ LEONEL ROCHA LIMA, Presidente da AEARJ Memorial Getúlio Vargas, Glória - RJ

saneamento rural e a consequente sustentabilidade na produção dos alimentos.

A AEARJ e a ABGE - Associação Brasileira de Gramados Esportivos acabam de realizar o 4º Curso Intensivo de Gramados Esportivos dando uma maior ênfase ao manejo da água e automação dos sistemas de irrigação.

A AEARJ e parceiros promoverão o 4º Curso de Fertilidade do Solo Aplicado ao Manual de Calagem e Adubação do Estado do Rio de Janeiro para ampliar os conhecimentos dos profissionais e promover trocas de experiências com o manejo do solo e utilização de práticas conservacionista.

A defesa e a valorização da profissão e do profissional continua sendo o maior objetivo da atual diretoria da AEARJ.

Mantenha a anuidade de sua Associação em dia, participe da assembleia eleitoral e do churrasco de conagração pelo Dia do Engenheiro Agrônomo!

Desejo agradável leitura e uma maior participação em nossas atividades.

EDITAL - ELEIÇÕES PARA DIRETORIA E CONSELHOS PARA AEARJ - BIÊNIO 2016/2017

CONVOCAÇÃO AOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CHURRASCO DE CONGRAÇAMENTO PELO DIA DO/A ENGENHEIRO/A AGRÔNOMO/A

A AEARJ convoca os Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro, para a Assembleia Eleitoral, que será realizada, no dia 24 de outubro de 2015, às 10h, na ASBAC - Associação dos Servidores do Banco Central, localizada na rua Barão de Mesquita, 872 - Andaraí, Rio de Janeiro - RJ. Nesta data aproveitaremos a oportunidade para realizar um churrasco de conagração alusivo ao Dia do Engenheiro Agrônomo, para o qual estamos convidando todos os engenheiros agrônomos e engenheiras agrônomas e suas respectivas famílias para participarem deste evento de conagração.

ESPECIAL JOHANNA DÖBEREINER

Nascida na Checoslováquia em 1924, Johanna Döbereiner viveu em Praga uma juventude marcada pela 2ª Guerra Mundial. Sua mãe acabou morrendo em um campo de concentração e sua família acabou dividida. Expulsa do país ao terminar o conflito, Johanna ficou um tempo com os avós na Alemanha Oriental trabalhando duro no campo. Foi quando surgiu seu interesse pela agricultura. Logo depois, entrou para Universidade de Munique, Alemanha, onde estudou agronomia e conheceu o estudante de veterinária Jürgen Döbereiner, com quem se casou em 1950.

No mesmo ano de formada, veio para o Brasil a convite do pai, químico, que imigrara anos antes por conta da guerra. Em 1951, com um português bem escasso, estudado com o marido no caminho para o Brasil, Johanna conseguiu seu primeiro emprego no país como assistente de pesquisa no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (IEAA) do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas, hoje Embrapa Agrobiologia. Em 1956 Naturalizou-se brasileira.

Johanna Döbereiner dedicou sua vida profissional à Microbiologia do Solo e, sobretudo, às pesquisas sobre fixação biológica de nitrogênio. Os resultados das pesquisas de Johanna tiveram consideráveis repercussões econômicas para o país. O programa brasileiro de melhoramento da soja, totalmente baseado no processo de fixação biológica de nitrogênio em que, conseguia adaptar novas linhagens de um determinado tipo de bactéria fixadora de nitrogênio às condições da soja brasileira, que

desenvolviam parceria com as plantas, contribuindo para seu desenvolvimento rápido de uma forma mais efetiva que os fertilizantes, além de só poderem ser utilizadas em clima tropical, permitiu aumentar a produtividade de alimentos no país. Esta descoberta representa hoje para o Brasil uma economia anual de mais de US\$ 2 bilhão em fertilizantes nitrogenados.

As pesquisas realizadas por Johanna Döbereiner influenciaram o trabalho de uma nova geração de pesquisadores brasileiros e, também, iniciativas como o Projeto Genoma do Rio de Janeiro (RioGene). O programa, coordenado pela FAPERJ, tem por objetivo fazer o sequenciamento do genoma da *Gluconacetobacter diazotrophicus*, bactéria responsável pela fixação biológica do nitrogênio na cana-de-açúcar.

Johanna Döbereiner teve seu trabalho reconhecido mundialmente de várias maneiras, como atesta a ampla lista de prêmios, homenagens e distinções, tanto no Brasil como em outros países. Foi membro das Academias - Brasileira de Ciências, de Ciências do Vaticano e de Ciências do Terceiro Mundo.

Em pesquisa realizada pelo jornal Folha de São Paulo em 1995, Johanna Döbereiner foi considerada a mulher brasileira mais citada pela comunidade científica mundial, e a sétima em se considerando todos os cientistas do país. Seus estudos foram essenciais para o desenvolvimento do Proalcool e para tornar o Brasil um dos maiores produtores de soja do mundo.

As pesquisas com fixação biológica do nitrogênio, lhe rendeu uma indicação ao Prêmio



Papa João Paulo II e Johanna Döbereiner. Única brasileira a participar da Pontifícia Academia de Ciência do Vaticano

Nobel da Paz em 1997. Seus principais estudos foram desenvolvidos junto ao Serviço Nacional

de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Apesar de receber convites para trabalhar no exterior, Johanna nunca quis deixar o que considerava o seu país. No fim da vida, dedicava-se a estudar a substituição do óleo diesel por um combustível resultante da mistura do óleo de dendê e da pupunha, fruto de uma palmeira amazônica. A pesquisa tinha sido encomendada pela Petrobrás e não chegou a atingir resultados práticos. Morreu no dia 5 de outubro de 2000, em consequência do Mal de Alzheimer.

Desde 2001 o CREA-RJ, a Câmara Especializada de Agronomia e AEARJ, entregam o Prêmio Johanna Döbereiner aos profissionais de destaque das Ciências Agrárias Fluminenses.

Todas as fotos: Reprodução/Álbum de família/Embrapa Agrobiologia.



Em 1954: em Seropédica, Rio de Janeiro, onde morou por 48 anos



Em campo: Johanna explica sobre a espécie *Paspalum notatum*



Trabalho: no Departamento Nacional de Pesquisas Agrônomicas, do Ministério da Agricultura



Em 1975: a pesquisadora recebe o diploma de Doutor Honoris Causa da Universidade da Flórida



Em 1991: no laboratório onde trabalhava

A Mútua apresenta novas propostas de ajustes nos regulamentos dos benefícios

Novidades irão oferecer ainda mais facilidades aos mutualistas

No mês de setembro último, a Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea, encaminhou ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) novas propostas para ajustes nos regulamentos dos seus benefícios, que já haviam sido atualizados em 2013. As alterações se referem, basicamente, as questões técnicas e de redação, mas devem trazer facilidades aos associados. As propostas serão agora analisadas pelo Plenário do Conselho Federal.

Entre as mudanças solicitadas estão, por exemplo, estender a utilização dos créditos para filhos de qualquer idade e pais do mutualista; permissão para compra de equipamentos como cadeira de rodas e aparelho auditivo do benefício Garante Saúde; e alteração do nome dos benefícios e objetivos do benefício Férias Mais, que passaria a se chamar Viaje Mais, podendo ser utilizado, também, para viagens com a finalidade de participação em eventos e congressos.

Além de outras adaptações propostas, está a adição de dois meses de carência para início do reembolso do benefício Apoio Flex e a ampliação de utilização para pessoa jurídica, desde que comprovada a participação societária do mutualista, nos benefícios Construa Já, Veículos e Agropecuário.

Ainda visando levar mais qualidade de vida aos seus associados, através dos benefícios diferenciados que a Instituição disponibiliza, a Mútua também está desenvolvendo novos benefícios que, em breve, também serão apresentados ao Confea para análise e aprovação do Plenário.

Anuidade em dia garante ao associado todas as vantagens que a Mútua oferece

Um dos pré-requisitos para a concessão dos benefícios sociais e reembolsáveis da Mútua é que o associado esteja adimplente com a anuidade. Por essa razão, é importante que os mutualistas observem e acompanhem seus compromissos com a Caixa de Assistência, mantendo anuidade e reembolso de benefícios sempre atualizados. Somente dessa forma, os associados podem usufruir de todas as vantagens que só a Mútua oferece aos profissionais com registro no Crea. É importante

ressaltar que a anuidade paga pelo mutualista visa constituir o fundo de recursos para pagamento dos benefícios sociais aos associados e seus dependentes.

Os mutualistas que estiverem com alguma pendência financeira na Mútua ou em dúvida quanto a possíveis pendências devem entrar em contato com a Central de Relacionamento, por meio do telefone 0800 61 0003 ou pelo e-mail centralderelacionamento@mutua.com.br. Assim, têm a oportunidade de regularizar a sua situação.

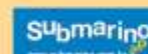
Ainda mais vantagens

A Mútua ainda oferece a todos os seus associados descontos em lojas, produtos e serviços das marcas mais renovadas. Por meio de suas Regionais, mantém convênios com empresas locais e também possui uma plataforma de compras online, o Clube Mútua de Vantagens, que é administrado pela Dynamus. Nesta plataforma, os associados contam com descontos nas mais famosas e-commercers do País, incluindo agências de veículos, hotéis, floriculturas, lojas de artigos esportivos, academias e muitas outras.

Para saber sobre os benefícios da Mútua e se associar, entre em contato com a Central de Relacionamento Mútua 0800 61 0003 ou visite a Regional, à Rua Buenos Aires, 93, salas 1006 a 1009, Centro, Rio de Janeiro. O telefone é (21) 2224-4295.



AS MELHORES MARCAS E O MENORES PREÇOS!



2015 Ano Internacional dos Solos



RAIN BIRD
SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO

O solo é o suporte da vida. Estoca água e recicla nutrientes, protege contra enchentes, sequestra carbono e abriga cerca de 25% da biodiversidade do planeta. A natureza leva cerca de 2000 anos para criar uma camada de apenas 10 centímetros de solo fértil, enquanto o mau uso resulta em danos permanentes. O uso inadequado desse recurso natural causa perdas da ordem de 5 a 7 milhões de hectares anualmente. Estimativas indicam que até metade dos solos férteis do planeta teria sido perdida nos últimos 150 anos.

A importância do solo tem sido gradativamente reconhecida pelos governos e pela sociedade. Tal fato, no âmbito internacional, levou a Organização das Nações Unidas (PNU) a instituir 2015 como o "Ano Internacional do Solo", para despertar maior conscientização sobre sua relevância. O solo ocupa destacado papel nas discussões da agenda de desenvolvimento pós-2015, sendo fundamental para a consecução dos

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A erradicação da pobreza, a mudança de padrões de produção e consumo e a proteção e uso dos recursos naturais para o desenvolvimento econômico e social são preocupações que estão na base do crescimento sustentável e são cruciais para uma abordagem sistêmica dos solos.

No Brasil, embora não exista uma política nacional específica para os solos, o tema perpassa várias políticas. Por encontrar-se de forma fragmentada em diversas normas, o entendimento do solo como recurso fundamental e estratégico e sua gestão pelas diferentes esferas de governo são dificultados.

É importante priorizar esse recurso natural nos debates que tratam de sustentabilidade. As discussões acerca do tema certamente

contribuirão para a sensibilização da sociedade, dos governantes e dos legisladores. Portanto, setores da sociedade civil, da comunidade científica e acadêmica, do empresariado e da gestão pública têm a responsabilidade de promover o debate, apresentar propostas e demandar iniciativas por parte dos atores competentes.

Essa responsabilidade motivou a realização da Conferência Governança do Solo, em Brasília. O termo governança pode ser compreendido na definição adotada pelo Tribunal de Contas da União para o setor público, como mecanismos de liderança, estratégia e controle usados para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.

A conferência criou um espaço para discussão, de forma a organizar o conhecimento já existente por meio de propostas de ações que promovam o estabelecimento de condições imprescindíveis para a adequada governança do solo por parte das diferentes esferas de governo. Para tanto, foram convidados especialistas no tema, com o intuito de promover uma abordagem mais completa possível, distribuída por diferentes sessões e palestras e organizada em 4 grandes eixos: conhecimento do solo e institucionalidade; vulnerabilidades: mudanças climáticas, desertificação, eventos extremos e degradação; sustentabilidade da produção agropecuária, segurança alimentar e serviços ambientais; organização territorial e solos. Cada um desses eixos desdobrou-se em diversos temas, escolhidos por sua relevância, que foram tratados em painéis específicos.

Embora o conhecimento sobre os solos no Brasil tenha progredido nas últimas duas décadas, ainda faltam informações detalhadas do território. Assim, é preciso discutir e

retomar os programas de levantamento e mapeamento de solos para obter informações em escalas adequadas ao planejamento de seu uso, manejo e conservação. Mapas mais precisos, contudo, não bastam. É necessário que os usuários saibam interpretá-los adequadamente. Neste sentido, a popularização da ciência do solo é fundamental para o sucesso de qualquer programa ou política pública que envolva o assunto.

Fatores como a percepção pública e a representação social do solo têm sido pouco explorados, tanto na pesquisa quanto na utilização destas ferramentas para alavancar o correto uso e manejo do solo.

Deve-se buscar desenvolver a forma como o homem entende o solo, ampliando a percepção de sua importância, permitindo a melhor compreensão dos desafios relacionados e aumentando assim a mobilização social em torno da sua preservação. É imprescindível que se tenha um espaço específico para discussão e comunicação de políticas relacionadas ao solo.

Outras observações são a baixa utilização de financiamentos para recuperação ambiental, a incipiente utilização do mercado de pagamentos por serviços ambientais e a difícil relação causal poluidor-pagador. Tais constatações relacionam-se à dificuldade de adequação ambiental e de agregação de tecnologias necessárias à recuperação e à conservação do solo. A resposta para esses problemas certamente passam pela maior disseminação de tecnologias em conservação/recuperação do solo, tais como integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto, curvas de nível e barragens de contenção de água, além de iniciativas que facilitem o financiamento rural.

**Sistema
ClimateMinder:
uma revolucionária
solução em
monitoramento
e controle do
clima e do solo.**



O uso Inteligente da Água™

4º CURSO INTENSIVO

GRAMADOS ESPORTIVOS

Importância do Planejamento e Manutenção dos Principais Palcos dos Eventos Esportivos

11, 12 e 13 de Maio de 2015

Realização



Patrocínio



Aconteceu nos dias 11, 12 e 13 de maio, o 4º Curso Intensivo de Gramados Esportivos da AEARJ / ABGE, com apoio Institucional do CREA-RJ e EMBRAPA-Solos.

Esse ano, o curso foi mais longo que os anteriores (03 dias) e contou com parte teórica, parte prática e visita técnica.

Na parte teórica vários palestrantes, decanos com experiência na área, se revezaram, abordando todos os temas pertinentes sobre os gramados esportivos.

As práticas foram feitas através da visita ao gramado do Maracanã e Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde os participantes tiveram a oportunidade de apreciar uma exposição das máquinas e equipamentos da Husqvarna, praticar atividades de corte, regular o maquinário e afiar as lâminas dos equipamentos. Uma aula verdadeiramente prática.

Fotos: Rede Agronomia




ART

O PORTFÓLIO DE TODO BOM PROFISSIONAL

A ART - Anotação de Responsabilidade Técnica define a autoria e os limites da responsabilidade e participação técnica do profissional em toda obra ou serviço. Para a sociedade, ART é segurança, garantia de qualidade e de participação, no trabalho, de um profissional habilitado. Para o profissional, a ART é a sua história, o seu acervo técnico, prestígio, valorização no mercado.

CREA-RJ
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro

www.crea-rj.org.br

 **Husqvarna®**



São mais de 3 séculos de inovação, criando produtos com qualidade, durabilidade e tecnologia.

Husqvarna. Líder global em equipamentos para manejo de áreas verdes.
www.husqvarna.com.br

REINAUGURAÇÃO DA SEDE DA AEARJ

A reinauguração da sede da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro, aconteceu na noite de quarta-feira do dia 06 de agosto de 2014 e foi marcada por muita emoção. O evento

contou com a presença dos profissionais e estudantes de Engenharia e de Agronomia e dos Dirigentes das Entidades Estaduais de Engenheiros Agrônomos filiadas a CONFAEAB, que brindaram as novas instalações da AEARJ.

Após a reforma, a sede da AEARJ conta com espaço para realização de reuniões e atendimento aos filiados.

Em sua fala, o presidente da AEARJ José Leonel Rocha Lima, parabenizou a toda

Diretoria Executiva pela iniciativa. "Meus sinceros agradecimentos a todos os nossos diretores, que apoiaram e abriram esse espaço para que hoje possamos estar aqui", destacou.

Na oportunidade Leonel, destacou a necessidade e a mobilização de todos para enfrentar os desafios que se aproximam e para que a AEARJ continue sendo referência e exemplo de

uma categoria forte e atuante. A AEARJ sempre manteve sua sede aberta aos eventos da categoria e também para a articulação com outras entidades, parceiras das iniciativas relacionadas com a agricultura, produção de alimentos e defesa do meio ambiente.



Fotos: Rede Agronomia



12 de outubro Dia do Engenheiro Agrônomo

O dia do Engenheiro Agrônomo é feriado nacional, por força do dia de Nossa Senhora Aparecida. O dia 12 DE OUTUBRO também é o Dia das Crianças, do Descobrimento da América e o DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO, data do Decreto Presidencial 23.196/1933, que regulamentou o exercício da profissão do Engenheiro Agrônomo no Brasil.

O curso superior de Agronomia dura em média cinco anos. O profissional da área deve ter registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - Crea. De acordo com os dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia de junho de 2014 são 1.135.053 profissionais ativos no Sistema Brasileiro de Engenharia e Agronomia.

Dentro da modalidade Agronomia são 175.849 profissionais plenos, tecnólogos e de nível médio no Brasil. Os profissionais de nível superior da modalidade Agronomia considerados plenos somam 106.720, sendo que 88.482 são Engenheiros Agrônomos, 12.982 Engenheiros Florestais, 2.873 Engenheiros Agrícolas, 1.656 Engenheiros de Pesca, 593 Meteorologistas e 134 Engenheiros de Aquicultura. A profissão de Engenheiro Agrônomo, a mais eclética entre as dedicadas às ciências rurais,

detém as soluções para os novos desafios com que se defronta a agricultura, ou seja, produzir energia sem prejuízo da produção de alimentos, conservando e recuperando o meio ambiente.

Em um país de economia fortemente agropecuária como o Brasil, o Engenheiro Agrônomo tem papel essencial para o desenvolvimento nacional e a Agronomia tem ampla diversidade de atribuições, respeitados os limites do artigo 5 da Resolução 218.

Além dos trabalhos mais óbvios da profissão, como os ligados à agricultura geral, zootecnia, horticultura, fruticultura, grandes culturas, solos, mecanização e construções rurais, são também atribuições do Engenheiro Agrônomo os trabalhos profissionais de planejamento, assistência técnica, consultoria, análise de viabilidade técnica e econômica, perícia, ensino, pesquisa e extensão relacionadas às atividades acima citadas, assim como a armazéns e armazenagem, tecnologia de alimentos, irrigação e drenagem, ecologia, dendrometria, inventário florestal, estudos e avaliação de espécies animais e vegetais, formação, recuperação, e manejo de pastagens e alimentação e reprodução de animais, melhoramento genético de plantas e animais.

CONFABEAB
Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil

Por que os patrões defendem energicamente a terceirização e a aprovação da PL 4330?

Em seu artigo, o economista e sindicalista Lucas Ferreira aponta a terceirização como o mecanismo encontrado pelos patrões para ampliar seus lucros.

A consequência para os trabalhadores é o aumento da precarização e da exploração.

Com muita organização e luta, os trabalhadores brasileiros conseguiram garantir a Consolidação das Leis do Trabalho. Nada foi dado de presente. Apesar da conquista histórica da CLT, sabemos que existem diversos trabalhadores na informalidade, com os seus direitos sendo usurpados cotidianamente.

Os trabalhadores brasileiros sofrem ataques constantes para diminuição de sua remuneração. A matemática é muito simples: os patrões tentam captar cada vez mais parte do que foi produzido pelos trabalhadores. Quanto mais exploram os trabalhadores, mas obtém a mais-valia.

Dentro deste cenário em que vivemos, somente os trabalhadores unidos e organizados podem resistir a estes ataques e conseguir avançar ainda mais nos seus direitos. Para desorganizar a classe trabalhadora, cada vez mais investem pesado ensinando que o correto seria ser individualista, fazendo com que grande parte da classe trabalhadora não consiga enxergar seu verdadeiro inimigo, colocando muitas vezes os trabalhadores contra os próprios trabalhadores, não se enxergando enquanto classe.

E no momento atual, o presidente da Câmara dos Deputados, um claro representante dos exploradores naquela casa, decide priorizar o maior ataque à classe trabalhadora brasileira dos últimos anos, colocando para votação o PL 4330/04. Esse projeto não vem simplesmente para regulamentar a terceirização e sim para ampliar a terceirização e precarizar ainda mais esta relação de trabalho já tão maléfica à classe trabalhadora

O fato é que a terceirização é uma prática cada vez mais utilizada pelos patrões no mundo inteiro. Mas, uma reflexão se faz necessária: por que seria necessário existir uma empresa que intermedeie a relação entre o trabalhador e o empregador? Como não existe uma lei que regulamente a terceirização, o TST publicou a Súmula 256, onde a terceirização da atividade de segurança foi considerada legal. Posteriormente, veio a publicação da Súmula 331, que tornou legal a terceirização da atividade-meio da empresa. A atividade-meio são todas que não são inerentes ao objetivo principal da empresa,

portanto, trata-se de serviço necessário, mas que não tem relação direta com a atividade principal da empresa. Vale destacar ainda que na Súmula 331 informa que não pode ocorrer pessoalidade e a subordinação direta.

Para que existisse uma lei que regulamentasse a terceirização, mas sem precarizar ainda mais as relações de trabalho, foi apresentado o PL 1621/07. É importante destacar que não se trata de ser contra ou a favor da regulamentação da terceirização. Na verdade, a disputa real que temos hoje no Brasil é se vamos



regulamentar a terceirização garantindo os direitos dos trabalhadores ou se vamos ter uma lei que na verdade sirva para ampliar geometricamente essa prática e precarizar ainda mais as relações trabalhistas.

Com a postura atualmente apresentada pela maioria da Câmara dos Deputados e, principalmente, do atual presidente daquela casa, precisamos garantir que o Senado reprove a PL 4330, e construa junto aos movimentos sociais um novo projeto que beneficie o trabalhador, restringindo ao máximo a terceirização e ampliando os direitos dos terceirizados.

Um exemplo taxativo do alastramento desenfreado dessa prática nefasta é a maior empresa pública nacional. Em 2014, o Sistema



Petrobrás já contabilizava 80% de terceirizados em seus quadros. Nós, do Sindipetro-RJ e da FNP (Federação Nacional do Petroleiros), estamos na luta contra a terceirização e em defesa dos trabalhadores terceirizados. Lutamos para que todos os trabalhadores sejam contratados diretamente através de concurso público. Somos uma classe só, a classe trabalhadora, e portanto somos totalmente solidários aos terceirizados e estamos juntos na luta. Abaixo a PL 4330!

*Lucas Ferreira é Economista, Diretor do Sindicato dos Petroleiros do Estado do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ) e Diretor Regional do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)

* Confira outras matérias em defesa dos trabalhadores e informações da Campanha Todo Petróleo Tem que Ser Nosso na página da Agência Petroleira de Notícias do Sindipetro-RJ (www.apn.org.br).



Aniversário de 25 anos do Horto Mercado de Petrópolis

Um café da manhã, recheado de alimentos saudáveis, marcou o início da comemoração do Dia do Engenheiro Agrônomo e lembraram os 25 anos do Hortomercado Municipal de Petrópolis, completados em 17 de abril de 1989.

O mercado é considerado modelo no cenário da agricultura estadual e foi criado com o intuito de organizar o espaço rural no município. Atualmente conta com 36 boxes que comercializam produtos hortifrutigranjeiros regionais.

Os boxes do Horto são destinados aos produtores representantes das comunidades rurais do município, de maneira que, para conhecê-lo, basta fazer um gostoso passeio, provando e comprando”, explica José Leonel Rocha Lima, atual presidente da AEARJ.

De acordo com Engenheiro Agrônomo Leonardo Faver, Extensionista Rural da EMTER-RIO e Secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento, o hortomercado hoje é uma atração turística. “O Hortomercado está consolidado como polo gastronômico e por consequência, estimula o agro ecoturismo. Somos uma referência em segurança alimentar com reaproveitamento de produtos, estamos estruturados de forma sustentável, com reúso de água, reciclagem de resíduos e geração de energia solar”, conclui.

No auditório da EMATER-RIO, anexo ao Horto, a AEARJ e seus convidados comemoraram o Dia do Engenheiro Agrônomo com a entrega de duas placas alusivas a dois colegas Engenheiros Agrônomos:

- Destaque em 2014 – Engenheiro Agrônomo Paulo Antonio de Azeredo Neto.
- Reconhecimento de Bons Trabalhos Agronômicos – Engenheiro Agrônomo Luiz Sergio de Azeredo Medeiros.

Na parte da tarde os Engenheiros Agrônomos e Engenheiras Agrônomas e seus familiares se congraçaram num gostoso churrasco num haras em Secretário.

Foto: Acervo AEARJ



Inauguração do Hortomercado de Petrópolis 17 de abril de 1989

Para saber mais sobre esta história de sucesso, leia, em nossa página, facebook AEARJ, a carta, dos produtores, lida durante a inauguração do Hortomercado de Petrópolis.

SIMPÓSIO DO ANO INTERNACIONAL DO SOLO NO RIO DE JANEIRO

DATA:
8 e 9 de Julho / 9hs às 18hs

LOCAL:
Auditório do CREA-RJ - Rua Buenos Aires, 40 | 5º andar
Centro - Rio de Janeiro / RJ

INFORMAÇÃO:
AEARJ: José Leonel Rocha Lima - 21 99999-3064
Entanque Cultural: Fernanda Martins - 21 99129-5843 / 98846-9465
e Andréa Capella - 21 99688-0299

INVESTIMENTO:
Profissionais R\$ 60,00
Estudantes R\$ 30,00
Bócos da AEARJ participação gratuita

INSCRIÇÕES:
1ª opção: Rede Agronomia www.agrnomos.ring.com
2ª opção: Embaques Cultural www.embaquescultural.wordpress.com

PAGAMENTO:
Banco Santander, Agência 3451 e conta corrente 13 000504 2
CNPJ da AEARJ: 28.711.489/0001-29

Patrocinador: AEARJ, CREA-RJ, Mútua Caixa, Associação Nacional de Engenheiros e Agrônomos, AEARJ

Objetivo principal:

Promover o debate, disseminar as informações e orientações técnicas sobre o Estudo dos Solos e o seu Uso Sustentável, evidenciando a sua importância para a humanidade.

Fomentar as discussões técnicas-científicas junto aos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea, discutindo o solo, sua conservação e recuperação para a sobrevivência da humanidade.

O solo é parte do meio ambiente englobando o clima, a água, a produção de alimentos, madeira e energia, além dos serviços ambientais.

Relacionar o solo com os temas que a sociedade vem vivendo, sentindo e discutindo, é o objetivo principal.

O evento terá como tema: “SOLO E SOCIEDADE: PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, ÁGUA E SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA”, numa realização da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro – AEARJ e o Conselho de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro – CREA-RJ.

Incentivada pelo Governo do Estado, floricultura avança no Rio de Janeiro

A produção de flores e plantas ornamentais é uma das vocações da agricultura no Estado do Rio de Janeiro. Incentivada por política pública do governo do estado, através da Secretaria de Agricultura, que oferece crédito, assistência técnica, capacitação e abertura de canais de comercialização, a atividade vem se consolidando nos últimos anos.

Hoje, o Rio de Janeiro se destaca como um dos principais pólos de produção e consumo de flores no país. Nos últimos cinco anos os produtos da floricultura fluminense aumentaram sua participação na oferta global do mercado, saindo de 18 para 80% no atendimento da demanda.

As flores de clima temperado, vindas anteriormente de Minas Gerais e São Paulo, assim como as orquídeas, trazidas até mesmo da região Amazônica foram sendo gradativamente substituídas pelas das zonas de produção no Estado, com destaque para a Região Serrana.

Com clima e altitude favoráveis ao cultivo dessas espécies, os municípios de Nova Friburgo, Bom Jardim, Petrópolis, Teresópolis e Sumidouro vem imprimindo sua marca com a produção de flores de qualidade. Cores vibrantes, formas e texturas variadas e alta durabilidade dos produtos são requisitos fundamentais para atender um mercado cada vez mais exigente, inovador.

A condição de segundo maior mercado consumidor do Brasil e a proximidade das áreas de produção dão à floricultura do Estado do Rio de Janeiro vantagens em relação à outras unidades produtoras no país, como por exemplo, as do Norte e Nordeste, que dependem de mercados exportadores para escoar suas flores.

O programa Florescer, da secretaria estadual de Agricultura do Rio de Janeiro, colhe hoje os resultados positivos das ações de fomento para o desenvolvimento e profissionalização da cadeia produtiva de flores no estado, implementadas na última década.

Atualmente 1.082 produtores produzem flores e plantas ornamentais em aproximadamente 1.000 hectares, com a geração de 18 mil empregos em todos os elos do segmento. O setor foi responsável pela movimentação de R\$ 634 milhões em 2014, valor 10% superior ao dado do ano anterior.

A linha de crédito com juros baixos e recursos do governo estadual, para investimento e custeio, concedida pelo Programa Florescer permitiu a modernização da estrutura de produção, aquisição de novas variedades de cultivo e padronização de embalagens. Além disso, a capacitação constante e o intercâmbio de produtores com visitas técnicas à unidades de produção em outros estados também contribuíram para essa evolução.

Todo esse investimento está resultando na expansão das áreas produtivas, interiorização da atividade e o surgimento de mão de obra mais qualificada.

Além dos números favoráveis, o bom momento da floricultura fluminense pode ser constatado pela autossuficiência estadual na oferta de espécies como: crisântemos, helicônias, alpinias, antúrios e bromélias, entre outras.

A oferta de crédito, aliada a assistência técnica da Emater-Rio, Empresa de Extensão Rural da secretaria estadual de Agricultura, contribuíram para a maior diversificação da produção, modernização

das estruturas produtivas (estufas, sombrites) e adoção de técnicas modernas de cultivo. O Florescer alavancou não só a produção, como também apoia a estrutura de comercialização.

Nesse novo cenário, ganham destaques também os cultivos de flores tropicais e plantas ornamentais. O crescente apelo comercial para espécies como helicônias, bastões do imperador, alpinias e antúrios, entre outras, provocou o aumento de suas áreas de produção. Hoje, o Rio de Janeiro é autossuficiente no cultivo dessas espécies, usadas tanto como flores de corte quanto para a composição paisagística, bem como atendendo a demanda de estados como São Paulo e Minas Gerais.

Depois de incentivar a floricultura, com expansão da produção e da área cultivada, dando visibilidade ao segmento, a secretaria estadual de Agricultura, vem desenvolvendo ações para a classificação de seus produtos. O objetivo é que cada região produtora tenha uma marca registrada para suas flores e plantas. Isso já ocorre com os floricultores de Vargem Alta, em Nova Friburgo, que adotaram em suas embalagens o nome Afloralta, que remete à sua associação de produtores.

Identificada com as características da produção rural do Estado do Rio de Janeiro, ocupando pequenas áreas, que variam de 0,5 a 3 ha, e utilizando na sua maioria mão de obra familiar, a floricultura é uma atividade com elevada agregação de valor, que tem fortalecido os arranjos produtivos locais e o desenvolvimento regional.

Nazaré Dias *Coordenadora do Programa Florescer da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro*





ACME/2015

FAÇA DAS SUAS FINANÇAS, O EQUILÍBRIO PRA SUA VIDA

Profissional do Crea, a sua tranquilidade é essencial para o seu bem-estar e o da sua família. Saiba como, com a Mútua:

QUEM PODE SE ASSOCIAR?

Engenheiros, agrônomos, meteorologistas, geólogos, geógrafos, tecnólogos e técnicos com registro profissional no Crea, funcionários do Confea, Crea e Mútua. Seja um associado contribuinte.



CONTRIBUINTE

- Taxa de inscrição: R\$ 10,00;
- Anuidade: R\$ 130,00 ou 2 x R\$70,00; (proporcional ao mês de associação)
- Acesso a todos os convênios, produtos e serviços oferecidos pela Mútua;
- Acesso aos benefícios reembolsáveis e sociais, após um ano de carência.

Os benefícios são estendido aos dependentes, exceto Ajuda Mútua

BENEFÍCIOS REEMBOLSÁVEIS com juros a partir de 0,30% a.m. + INPC

. carreira e negócios



AGROPECUÁRIO
materiais, insumos e outros itens do setor agropecuário

CONSTRUA JÁ
reforma ou construção, equipamentos, móveis planejados e pagamento mão de obra

EDUCAÇÃO
auxílio para educação continuada

EMPREENDEDORISMO
investimentos fixos/capital de giro

. finanças



AJUDA MÚTUA
auxílio na falta de trabalho

APOIO FLEX SOMENTE ESTE BENEFÍCIO
juros a partir de 0,60% a.m. + INPC
auxílio para despesas pessoais

. qualidade de vida



FAMÍLIA MAIOR
auxílio para gravidez ou adoção, matrimônio e nupcias

FÉRIAS MAIS
auxílio nas despesas de férias

GARANTE SAÚDE
tratamento médico/odontológico e medicamentos

. tecnologia



EQUIPABEM
aquisição de equipamentos, móveis, hardwares e softwares

VEÍCULOS
compra/quitação de carro

Fale conosco 21 **2224-4295**
2221-3834

www.mutua-rj.com.br

CONFEA Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



CREA Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia



MUTUA-RJ
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA